

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: 05

Data: 01/11/80

Pg.:

Juruna vai a Roterdã mas é advertido

O índio Mário Juruna obteve, ontem, do presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, a promessa de conseguir seu passaporte para participar do 4º Tribunal Bertrand Russel, em Roterdã, na Holanda. A permissão para a viagem ao exterior, como jurado no julgamento dos "Crimes contra os Índios das Américas", segundo o líder indígena, está numa gravação feita por ele em conversa informal com o presidente do órgão e outros assessores da Fundação Nacional do Índio

digenista negou autorização para a viagem de Juruna à Holanda, sob a alegação de que os casos que serão julgados são de outras nações e não dos Xavantes, diante do que Juruna protestou dizendo que não estava falando em seu nome pessoal, mas sim da comunidade indígena. Consta ainda na gravação, a ameaça feita pelo presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, para que Juruna "não vá lá fora falar mal do Brasil". Sugeriu também que Juruna vá para a Bolívia, "se não gosta do Brasil".

Anteriormente, o Conselho In-

(Página 7)

Juruna diz que vai à Holanda

Permissão de Nobre da Veiga, presidente da Funai, está no seu gravador

AVELINO DO VALE

"Vai. O presidente garantiu" — disse ontem o cacique Mário Juruna, após informar que, apesar de desaconselhado a isso pelo Conselho Indigenista da Fundação Nacional do Índio, o presidente do órgão — tanto do Conselho, que o assessora, quanto da autarquia —, coronel João Carlos Nobre da Veiga, vai entregar-lhe um passaporte. O documento permitirá que possa viajar no final do mês até Roterdã, na Holanda, atendendo convite para participar do 4º Tribunal Bertrand Russel, que julgará "Os Crimes contra os Índios das Américas", incluindo quatro processos do Brasil.

A informação foi dada pelo cacique Xavante ao reingressar no táxi que o aguardara em frente à sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília, enquanto recebia de volta do jornalista a quem a emprestara na véspera, na sala de imprensa do prédio, uma fita cassete na qual registrou uma primeira promessa de entrega do passaporte ouvida do presidente da Funai. "Quando é a viagem, dia 25? Tem muito tempo... quando voltar de Mato Grosso, eu tiro o passaporte" — diz Nobre da Veiga ao líder indígena na gravação.

Juruna viajou ontem para Campinas-SP, segundo informou, a fim de participar de uma mesa-redonda sobre os índios do Brasil dentro de uma programação promovida pela Prefeitura local, seguindo hoje para o Rio de Janeiro, para amanhã gravar nessa cidade um programa de mesmo tema em uma emissora oficial.

PRESENÇA INESPERADA

A fita cassete de Mário Juruna registra sua conversa com Nobre da Veiga, e, ainda, com o superintendente, Octávio Ferreira Lima, e o diretor do Departamento-Geral de Operações da Funai, coronel José Godinho, ao fim da tarde de quarta-feira passada, horas depois que a assessoria de imprensa da autarquia



Juruna vai advertido por Veiga para não falar mal do Brasil

liberou o informe do parecer contrário à autorização da participação no júri internacional oferecido pelo Conselho Indigenista ao presidente do órgão tutelar dos índios brasileiros, ao qual compete uma decisão final.

Na tarde do dia seguinte, quinta, Juruna irrompeu sala de imprensa da CNBB, em busca de jornalistas, após passar por uma freira prostrada à entrada do prédio. Depois de falar com os cinco jornalistas e dois operadores de Tv presentes, cumprimentou o padre Vito Miracapillo, que lia jornais, com um respeitoso aperto de mão. O índio e o sacerdote italiano não se conheciam. Juruna continuaria sem saber de quem se tratava o outro até o final de sua permanência de uma hora e 15 minutos na sede da CNBB, embora, de imediato fosse reconhecido, segundo responderia posteriormente o padre à consulta do repórter do *Correio Braziliense*. Sentou-se à mesa, em frente ao religioso. Padre Vito deixou de lado a leitura dos jornais e passou a ouvir em silêncio

a gravação da conversa entre os três dirigentes da Funai e o líder indígena, que este começou a rodar em seu gravador, após rápida apresentação.

TENSAO

Alguns trechos do diálogo entre Mário Juruna e Nobre da Veiga reproduzem grande tensão:

Nobre da Veiga — Só espero que você se lembre (no 4º Tribunal Bertrand Russel), que é um brasileiro, um índio brasileiro. Não pode trabalhar contra o Brasil. Tem que defender o Brasil. Pode ser que seja ruim, mas é sua terra...

Mário Juruna — Defendo a terra, mas não defendo a gente...

Nobre da Veiga — Se não gosta do Brasil, vá pra Bolívia!

Mário Juruna — Eu vou defender pistoleiro?

Nobre da Veiga — Você não tem direito de como brasileiro ir lá fora atacar o Governo brasileiro. Se fizer isso você vai ver o que vai lhe acontecer. Você vai ser execrado pelo povo. Se você for para o exterior se comporte como

brasileiro e como índio, e nunca atacando a nação que lhe recebe de braços abertos, onde você vive com sua família e seus irmãos.

A conversa entre o presidente da Funai e seu tutelado foi descontrainda quando, afinal, Nobre da Veiga prometeu tirar o passaporte para Juruna.

Depois de rodar sua gravação, revelando ainda sentir-se ameaçado de não poder sair do país, o líder Xavante criticou o parecer do Conselho Indigenista da Funai, sendo ouvido pelo padre italiano, na expectativa do resultado da votação, ainda esperançoso, de ter sua expulsão do Brasil sustada em definitivo pelo Supremo Tribunal Federal, sempre em silêncio, até este retirar-se da sala, com um breve "até logo", pouco depois que Juruna falou: "Funai apóia Conselho. Conselho apóia Funai. Ninguém apóia o índio. Querem impedir minha saída. Por que não usam essa Lei"? — da tutela do índio — "para tirar estrangeiro da nossa terra? Tirar estrangeiro que toma conta da nossa terra?"

Organizadores do Tribunal Russel não se surpreendem com a proibição

Amsterdã — A atitude da Funai, proibindo a participação do cacique xavante Mário Juruna no Tribunal Russel, não surpreendeu os organizadores do próximo júri desta entidade.

O Tribunal Russel se reunirá de 24 a 30 de novembro, em Roterdã, pra julgar 12 denúncias de genocídio contra populações indígenas das Américas, inclusive dois casos

ocorridos no Brasil, e Juruna fora convidado a integrar o júri. Mas a Fundação Nacional do Índio (Funai) proibiu antontem sua viagem à Holanda.

Os organizadores do Tribunal Russel comentaram ontem que "essa proibição mais uma vez ressalta a situação dos índios brasileiros. A Funai é particularmente o coronel Nobre da Veiga, tratam um chefe índio internacionalmente reconhecido

por seu trabalho em defesa e de recuperação das terras dos indígenas como uma criança, ao lhe negar o visto de saída".

Os organizadores anunciaram que convidarão o coronel Nobre da Veiga para participar do Tribunal Russel, mas também "moveremos céus e terras para trazer Juruna", acrescentaram. "A Funai é incapaz de defender os interesses dos indígenas.

Faz parte do Ministério do Interior e deve colaborar com os serviços cuja função é, entre outras coisas, explorar as terras dos indígenas", explicaram os organizadores do Tribunal Russel.

Denunciaram, por fim, que "36 especialistas da Funai, antropólogos e indigenistas, foram despedidos nos últimos três meses e substituídos por militares".